



Estudo de caso – *Crazy for Football*

WP 2

Atividade 1 (Casos)

Desenvolvido por Upwell | novembro, 2025

PROJECT NUMBER: 2024-1-FR01-KA220-VET-000244092



**Co-funded by
the European Union**

Ficha do caso

Nome/título do estudo de caso Nome da organização/instituição:	<i>Crazy for Football</i>
Localização:	Roma, Itália (alcance nacional em várias regiões e centros psiquiátricos)
Dimensão e escala da organização:	Médio – dezenas de funcionários, voluntários e parceiros institucionais; rede nacional de equipas locais de futebol, centros psiquiátricos e a Equipa Nacional Italiana de Psiquiatria
Indústria/Setor:	Sem fins lucrativos / Saúde / Desporto / Inclusão social
Informações de contacto (para acompanhamento, se disponíveis):	https://www.crazyforfootball.org/contattaci/
Informações adicionais:	
Fontes de informação/Referências:	FIGC – Federazione Italiana Giuoco Calcio. (n.d.). <i>Calcio per tutte le abilità – Crazy for Football</i>. FIGC. https://figc.it/it/federazione/sostenibilita/calcio-per-tutte-le-abilita FIGC – Federazione Italiana Giuoco Calcio. (2017, February 16). <i>Al Senato presentazione di “Crazy for Football”, il documentario patrocinato dalla FIGC</i>. FIGC. https://www.figc.it/it/federazione/news/al-senato-presentazione-di-crazy-for-football-il-documentario-patrocinato-dalla-figc Nazionale Crazy for Football. (s.d.). <i>Nazionale Italiana Crazy for Football</i>. https://www.crazyforfootball.org Pierleoni, F. (2021, outubro 19). Castellitto, in Crazy for Football calcio aiuta a “guarire”. ANSAit. https://www.ansa.it/sito/notizie/cultura/tv/2021/10/19/castellitto-in-crazy-for-football-calcio-aiuta-a-guarire_3f254ae4-723a-404b-a9b3-adf7db7947b3.html

Dados/conteúdo do caso

Preconceito ilustrado neste caso:	Preconceito em relação à saúde mental no desporto/trabalho
Contexto e especificidades do preconceito presente:	Pessoas com condições psiquiátricas são frequentemente estigmatizadas como incapazes de participar em atividades estruturadas, como o desporto. Esse estigma leva à exclusão sistemática de clubes, equipas e cargos de liderança, reforçando estereótipos de incapacidade e marginalização. Isso priva os indivíduos dos benefícios reabilitadores da atividade física e perpetua a sua invisibilidade na sociedade.
Por que razão este caso é importante:	A <i>Crazy for Football</i> implementou com sucesso vários projetos locais em toda a Itália, desde equipas de futebol integradas em serviços psiquiátricos até torneios nacionais inclusivos. Também estabeleceu colaborações estratégicas com instituições como a Federação Italiana de Futebol (FIGC), universidades e associações psiquiátricas. Qualitativamente, as suas iniciativas mudaram a perceção pública da saúde mental, mostrando as habilidades e a resiliência dos jogadores, amplificando as vozes das pessoas com condições psiquiátricas e aprimorando as práticas profissionais tanto no desporto como na saúde. Além disso, produziram recursos essenciais — incluindo diretrizes e ferramentas de comunicação para jornalistas — para promover narrativas responsáveis nos meios de comunicação e reduzir o estigma. Notas adicionais: • Foi criado um comité científico <i>ad hoc</i>, liderado por Santo Rullo (um dos membros fundadores), que monitoriza a inclusão sistemática de pessoas com saúde mental na seleção desportiva de atletas; • A equipa nacional <i>Crazy For Football</i> também se tornou uma das ações-piloto do projeto europeu SPHERE (2018-2020), coordenado pela ECOS em cooperação com seis organizações internacionais, unidas pelo objetivo comum de incluir o desporto em programas de reabilitação psiquiátrica, observando e monitorizando os benefícios da atividade física para pessoas com problemas psiquiátricos. No âmbito do projeto europeu SPHERE, foram desenvolvidas e divulgadas diretrizes e módulos de formação para instituições desportivas e psiquiátricas, permitindo a inclusão sistemática da saúde mental na reabilitação através do desporto e em protocolos para associações desportivas na contratação de pessoas com problemas de saúde mental. Os seus protocolos incluem a seleção estruturada de atletas, retiros regulares, monitorização clínica através de inquéritos de saúde e avaliações mentais (por exemplo, SF-36, Teste QoL, Th.O.M.A.S.) e formação formalizada do pessoal.



Plano de ação – métodos e estratégias utilizados para combater o preconceito:	Recrutamento e formação inclusivos: pacientes psiquiátricos integrados em equipas de futebol locais e nacionais com treino personalizado. Colaboração profissional: parceria com psiquiatras, terapeutas desportivos e instituições (FIGC, CONI, Ministério da Saúde). Supervisão científica: criação de um comité científico <i>ad hoc</i>, monitorização clínica com ferramentas validadas (SF-36, Teste QoL, Th.O.M.A.S.). Diretrizes e módulos de formação: desenvolvidos no âmbito do projeto SPHERE da UE para integrar o desporto nos protocolos de reabilitação psiquiátrica. Campanhas de comunicação e de sensibilização: filmes, exibições em escolas e diretrizes para jornalistas para desafiar estereótipos e mudar narrativas. Transferência de conhecimento: recolha e divulgação das melhores práticas para locais de trabalho e organizações que empregam pessoas com problemas de saúde mental.
Resultados e impacto mensuráveis:	A <i>Crazy for Football</i> implementou com sucesso vários projetos locais em toda a Itália, desde equipas de futebol integradas em serviços psiquiátricos até torneios nacionais inclusivos. Também estabeleceu colaborações estratégicas com instituições como a Federação Italiana de Futebol (FIGC), universidades e associações psiquiátricas. Qualitativamente, as suas iniciativas mudaram a perceção pública da saúde mental, mostrando as habilidades e a resiliência dos jogadores, amplificando as vozes das pessoas com condições psiquiátricas e aprimorando as práticas profissionais tanto no desporto como na saúde. Além disso, produziram recursos essenciais — incluindo diretrizes e ferramentas de comunicação para jornalistas — para promover narrativas responsáveis nos meios de comunicação e reduzir o estigma. Notas adicionais: • Foi criado um comité científico <i>ad hoc</i>, liderado por Santo Rullo (um dos membros fundadores), que monitoriza a inclusão sistemática de pessoas com saúde mental na seleção desportiva de atletas; • A equipa nacional <i>Crazy For Football</i> também se tornou uma das ações-piloto do projeto europeu SPHERE (2018-2020), coordenado pela ECOS em cooperação com seis organizações internacionais, unidas pelo objetivo comum de incluir o desporto em programas de reabilitação psiquiátrica, observando e monitorizando os benefícios da atividade física para pessoas com problemas psiquiátricos. No âmbito do projeto europeu SPHERE, foram desenvolvidas e divulgadas diretrizes e módulos de formação para instituições desportivas e psiquiátricas, permitindo a inclusão sistemática da saúde mental na reabilitação através do desporto e em protocolos para associações desportivas na contratação de pessoas com problemas de saúde mental. Os seus protocolos incluem a seleção estruturada de atletas, retiros regulares, monitorização clínica através de

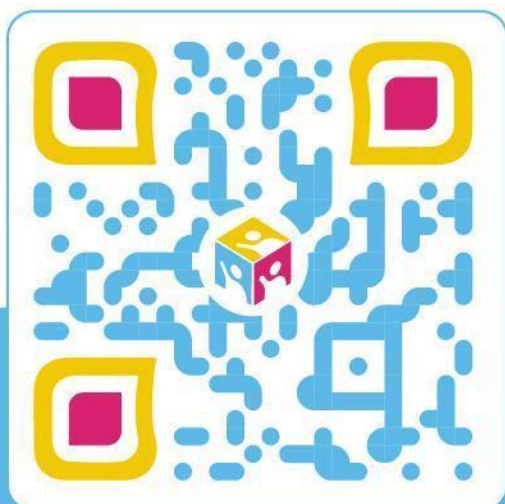


	inquéritos de saúde e avaliações mentais (por exemplo, SF-36, Teste QoL, Th.O.M.A.S.) e formação formalizada do pessoal.
Principais lições aprendidas:	• O desporto é uma ferramenta única e eficaz para combater o estigma e melhorar a reabilitação da saúde mental. • As parcerias institucionais (sistemas de saúde + federações desportivas) são essenciais para a credibilidade e a expansão. • O monitoramento estruturado e as diretrizes transformam as atividades de base em práticas sistémicas e replicáveis. • A visibilidade nos média e a narrativa são tão cruciais quanto os resultados clínicos para mudar as perceções da sociedade.
Outras informações/notas:	



FITFORTHE
FUTURE

Scan for more



fit4thefuture.eu



Co-funded by
the European Union



Funded by the European Union. The views and opinions expressed are those of the author(s) and do not necessarily reflect those of the European Union or of Agence Erasmus+ France / Education Formation. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for this.